

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA MODALIDADE A DISTÂNCIA.

Educação Ambiental

Leandro Costa Fávoro ¹
Letícia Rodrigues da Fonseca ²
Daiane Fernandes Pereira Lahmann ³
Marcelo Ribeiro Silva ⁴
Sheldon William Silva ⁵

Resumo

O presente estudo buscou, como objetivo geral, compreender e descrever a percepção ambiental de estudantes de cursos de graduação da modalidade a distância de uma Universidade localizada na região sul de Minas Gerais. Para isso, realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa do tipo estudo de caso com 567 alunos. Sabe-se que a compreensão da percepção ambiental de um determinado grupo é primordial para a concretização e sucesso de práticas Educativas Ambientais Emancipatórias, uma vez que estas trazem em seu cerne o respeito pelo indivíduo, considerando-o mediante um determinado tempo e espaço. Dessa forma, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado foi possível obter os dados necessários para atender aos objetivos desta pesquisa. Os resultados permitiram identificar a existência do perfil e o nível de consciência dos alunos sobre as questões ambientais básicas, separando-os, inclusive, em dois grupos distintos, um com foco utilitarista e o outro com uma visão holística e complexa que compreende o homem como parte integrante do planeta Terra.

Palavras-chave: Percepção Ambiental; Educação Ambiental Emancipatória ; Ensino a distância.

¹ Mestre em Sustentabilidade em Recursos Hídricos, Universidade Vale do Rio Verde, E-mail: leandro.favaro@unis.edu.br.

² Docente dos Programas de Mestrado Profissional Sustentabilidade em Recursos Hídricos e Gestão, Planejamento e Ensino, Universidade Vale do Rio Verde, E-mail: leticia.rodrigues.vga@gmail.com.

³ Mestra em Sustentabilidade em Recursos Hídricos, Universidade Vale do Rio Verde; E-mail: daianeviannajunior@gmail.com.

⁴ Docente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, E-mail: profmarceloufms@hotmail.com

⁵ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, E-mail: sheldonwilliamsilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

Entende-se Educação Ambiental (EA) como um conjunto de discussões e debates multi, inter e transdisciplinares que buscam promover uma adequada interação entre o homem e os recursos naturais, visando atingir uma relação de sustentabilidade. De acordo com Sato (2004), a EA começou a ser consolidada e difundida entre as décadas de 50 e 60 e desde então, de acordo com Layrargues e Lima (2014), consolidou-se assumindo diferentes formatos e apropriando-se de métodos e técnicas variadas.

Sauvé (2005) destaca uma corrente denominada de EA crítica ou emancipatória, que apresenta em seu cerne a análise das dinâmicas sociais que se encontram na base das realidades e problemáticas ambientais. Trata-se de uma postura de empoderamento crítico libertador que visa o distanciamento do homem do processo de alienação, tendo a compreensão do seu contexto sócio ambiental como propulsor de transformação. Portanto, atribui grande importância a explicitação e enunciação das percepções ambientais presentes nos indivíduos.

Faggionato (2011) define percepção ambiental como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Tuan (1980), adverte que cada indivíduo apresenta sua percepção ambiental de forma diferenciada, pois ela associa-se às suas expectativas, desejos, satisfações e insatisfações, condutas e julgamentos. Já, Pacheco e Silva (2007), atribuí a esse levantamento de informações uma responsabilidade significativa para ações individuais e coletivas, propiciando a consolidação de ações assertivas.

Com base nas premissas expostas, essa pesquisa propõe como objetivo geral entender e descrever a percepção ambiental de estudantes de cursos de graduação da modalidade a distância de uma determinada Universidade situada na região sul de Minas Gerais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa de abordagem quantitativa e de natureza aplicável fez uso de

um questionário semiestruturado que foi aplicado por meio de recursos tecnológicos em abril de 2018. Obteve-se ao final uma amostra de 567 alunos, matriculados nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Gestão de Recursos Humanos, Letras e Pedagogia. A participação neste pesquisa ocorreu de forma voluntária e atingiu-se um grau de confiabilidade de 99% e margem de erro de 5%.

Este questionário é constituído por 15 perguntas que foram elaboradas e selecionadas como base no levantamento diagnóstico utilizado pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco – CBHSF, acerca da elaboração de projetos de conscientização e mobilização social.

Fez-se uso de técnicas estatísticas como frequência, percentual, média, desvio-padrão, entre outras mais complexas para a análise dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um contexto geral, os estudantes que compõem a amostra são bem divergentes quanto a forma pela qual percebem o meio ambiente. Temos que 212 (37,38%) discordam que estamos nos aproximando de um valor populacional mundial insustentável, enquanto 355 (61,14%) acreditam que já vive-se uma situação limítrofe em relação ao tamanho da população planetária. Associada a essa percepção, constatou-se que 214 estudantes, (37,74%), discordam que a Terra apresenta limites em relação à utilização de seus recursos e espaços. Mas, ao mesmo tempo, convergem para a crença de que a humanidade vem utilizando inadequadamente os recursos naturais, com representatividade de 434 estudantes, (76,54%) . Portanto, associando os aspectos mencionados, é possível inferir que a amostra demonstra, de certa forma, consciência da inadequada interação entre homem e meio ambiente, mesmo opondo-se a ideia de contínua existência dos recursos naturais.

Identificou-se ainda, que 237, (41,79%) acreditam que o homem possui o direito de modificar o meio ambiente para atender às suas necessidades. Trata-se de uma visão, de acordo com Sauv e et al. (2005), do meio ambiente compreendido como recurso utilit rio. Mas, em oposi o, 330 (58,20%) defendem parcialmente ou totalmente o n o direito a interven es ambientais em prol de suas demandas. Diegues (2001), nos alerta

que a crença na possibilidade de interação entre homem e meio ambiente sem o ocasionamento de modificações refere-se a um mito. Entretanto, dentro deste contexto, chama a atenção a existência de 339 (59,78%) que reconhecem que os homens provocam consequências frequentemente desastrosas ao meio ambiente e 423 (74,60%) que acreditam que a natureza não apresenta força suficiente para suportar o impacto da contínua industrialização. Acrescenta-se ainda, que para 396 (69,84%) o equilíbrio da natureza é muito frágil e facilmente alterável pelo homem.

É significativo o número de estudantes, 339 (59,7%) que possui a sensibilidade para o fato de que o homem não se apresenta inserido na Terra com o propósito de dominar a natureza. Da mesma forma, que 481 (84,83%) acreditam que as plantas e os animais apresentam o mesmo direito existencial que o homem e 428 (75,48%) que reconhecem que o homem mesmo com sua capacidade intelectual altamente desenvolvida, está sujeito às ações e forças da natureza .

Um aspecto animador é o reconhecimento por parte de 510 (89,94%), da existência de problemas ambientais que podem ocasionar consideráveis catástrofes mundiais. Rodrigues e Colesanti (2008), explicitam que a partir da consciência da existência dos problemas ambientais tem-se abertura para a reflexão sobre a urgência de mudanças dos atuais padrões de uso dos recursos naturais.

No entanto, ressalta-se que 447 (78,83%) entenderem que as discussões e debates relacionados a crise ambiental não estão ocorrendo de forma exagerada, mas representam as devidas proporções necessárias. Dos quais, 396 (69,84%) não acreditam na genialidade, referente a alta capacidade intelectual do homem. Para este grupo, a sociedade não é capaz de garantir a manutenção e preservação da Terra. Entretanto, 461 estudantes (81,30%) defendem que a partir de uma melhor e adequada utilização dos recursos naturais por parte do homem é possível torná-los sustentáveis.

Dessa forma, evidencia-se uma percepção que não coloca o homem em posição superior e vantajosa em relação aos recursos naturais. Porém, não se descarta a crença de que o homem construirá conhecimentos suficientes a ponto de manipular e gerenciar de sustentavelmente o meio ambiente. Identificou-se, nas devidas proporções, abertura para o diálogo reflexivo a respeito das relações com o meio ambiente.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a maior parte dos alunos apresenta uma concepção de que a relação estabelecida entre o homem e o ambiente ocorre de forma desarmônica. Portanto, infere-se que esse grupo faz menção a uma concepção holística em que o homem é visto como parte integrante do planeta. Essa parcela de estudantes já apresenta sensibilização e conscientização acerca da importância da preservação dos recursos naturais consolidados, cabendo ações de mobilização na busca por ações concretas e significativas que possibilitem a transformação da realidade.

Em contrapartida, observa-se um número menor de alunos que apresentam crenças utilitaristas, compreendendo os recursos naturais como meios para satisfazer as necessidades do homem. No caso deste grupo, cabe direcionamentos para a explicitação dos problemas ambientais existentes para a formação de uma consciência ambiental.

Sugere-se a continuidade desta pesquisa por meio da análise e descrição de resultados obtidos a partir de ações pedagógicas desencadeadas a partir deste levantamento das percepções ambientais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- COEHN, J. E. **How Many People Can the Earth Support?**, Nova York, W.W., 1995.
- DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. **Materiais e Textos**, n. 4, 2005. Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acesso em: 20 junho de 2015.
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.
- PACHECO, É.; SILVA, H. P. **Compromisso Epistemológico do Conceito de Percepção Ambiental**. Rio de Janeiro, Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2007. Acesso em: <http://www.ivt-rj.net/sapis/2006/pdf/EserPacheco.pdf>. Acesso em: 16 set. 2014.
- RODRIGUES, G. S. de S. C.; COLESANTI, M. T. de M. Educação Ambiental e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. **Sociedade e Natureza**, v. 20, n.1; p. 51-66, 2008.
- SATO, Michèle. **Educação Ambiental**. São Carlos: RiMa, 2004.
- SAUVÉ, L. M. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.
- TUAN, Y. F. **Topofilia - um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Ed. Difel: São Paulo, 1980